



## A influência da mídia na violência escolar

Luiz Henrique Krejci de Albuquerque<sup>1</sup>  
Kauana cardoso Sanguine<sup>2</sup>  
Alex dos Santos Carvalho<sup>3</sup>  
Álvaro Cunha<sup>4</sup>  
Mauren Lúcia Braga de Araújo<sup>5</sup>

A segurança nas escolas é um tema que preocupa a todos, mas infelizmente, os atentados em instituições de ensino tornaram-se uma realidade perturbadora em alguns lugares, o risco de ter um atentado na escola é uma preocupação legítima que impacta não apenas os estudantes, mas também pais, educadores e a comunidade, e é crucial abordar esse assunto de maneira sensível e proativa, a prevenção é a chave para criar um ambiente escolar seguro, além disso envolve uma combinação de medidas, como segurança física reforçada, treinamento para a equipe escolar em situações de emergência e, igualmente importante, a promoção de um ambiente de apoio e compreensão, além disso, a mídia desempenha um papel significativo ao abordar o delicado tema dos atentados escolares, a forma como os eventos são noticiados pode moldar percepções e gerar ansiedade na comunidade escolar. a cobertura midiática intensa pode, por vezes, amplificar o medo e a incerteza, levando a reações emocionais exacerbadas, por outro lado, a mídia também tem o poder de educar e mobilizar a sociedade para promover discussões construtivas sobre medidas preventivas e soluções eficazes.

A violência nas escolas é um fenômeno plurifacetado, da qual as raízes desses problemas estão entrelaçadas com toda a complexidade das relações entre a escola e sociedade, diversos fatores estão ligados para o comportamento dos estudantes de acordo com

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, [luizalbuquerque.aluno@unipampa.edu.br](mailto:luizalbuquerque.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa- Unipampa - RS, Campus Uruguaiiana, [kauanasanguine.aluno@unipampa.edu.br](mailto:kauanasanguine.aluno@unipampa.edu.br)

<sup>3</sup> Docente orientadora do Núcleo Educação Física - Programa Residência Pedagógica-**Universidade Federal do Pampa- UNIPAMPA**, [maurenaraujo@unipampa.edu.br](mailto:maurenaraujo@unipampa.edu.br)

<sup>4</sup> Docente orientador do Núcleo Educação Física - Programa Residência Pedagógica-**Universidade Federal do Pampa- UNIPAMPA**, [alvarocunha@unipampa.edu.br](mailto:alvarocunha@unipampa.edu.br)

<sup>5</sup> Docente orientadora do Núcleo Educação Física - Programa Residência Pedagógica-**Universidade Federal do Pampa- UNIPAMPA**, [maurenaraujo@unipampa.edu.br](mailto:maurenaraujo@unipampa.edu.br)



Paulo Freire, "A educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda." assim refletindo não apenas as dinâmicas internas das instituições, mas também as pressões que a sociedade impõe, à criança que sofre com a violência escolar, além de aprender com que é sofrido, reproduz, diversos motivos estão ligados, como por exemplo, falta de atenção, variação de humor e baixa-autoestima, mas por outro lado, não devemos focar o problema apenas relacionando a escola, mas também por fatores externos, como famílias desestruturadas, narcotráfico, conflitos sociais.

A escola é um local de aprendizado, crescimento e amadurecimento, quando esse ambiente é invadido por atos de violência, a confiança na segurança da educação é abalada, a prevenção de atentados escolares envolve uma abordagem multifacetada, que vai além da simples segurança física, onde se torna crucial abordar questões relacionadas à saúde mental, identificar sinais de alerta e proporcionar um ambiente de apoio emocional. Casos como os atentados na Columbine High School(1999) e Virginia Tech University (2007), direcionam o foco para da imprensa e foco do público para o bullying, a busca por um poder maior como por exemplo as armas, sendo uma raiva descontrolada. Nos últimos anos a sociedade brasileira também foi afetada por esses episódios, na Escola Municipal Tasso da Silveira (2011) e Escola Estadual Professor Raul Brasil (2019) repercutiu, nos meios de comunicação, levantando a mesma pauta, que antes era internacional, mas com contornos brasileiros. Também mostra-se necessário discutir como a mídia como meio de comunicação, pode contribuir seja criticando ou “engrandecendo” os autores dos crimes. Em uma reportagem escrita por Corrêa (2019), a mídia mostra que seu foco é nos atiradores e seus feitos, tornando explícita a violência que, por sua vez, estimula outros crimes, tendo como “retribuição” a atenção e fama. Esses ataques às instituições não possuem critérios de cultura, país ou contexto social, Robert Kurz, filósofo alemão, ao estudar sobre, utilizou o termo “amoque”, e ressalta sobre o crescimento de atos amoque, conectando diretamente a globalização.

Com base nas informações apresentadas, esse trabalho tem a função de relatar uma experiência vivida em uma escola da Rede Estadual de Ensino, localizada no extremo oeste do Rio Grande do Sul, situada no centro da cidade. Esta experiência envolveu 24 turmas de Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, com média de 30 estudantes cada, além disso, participaram 7 professores de Educação Física distribuídos pela manhã e tarde. A escola se articula com a universidade através do Programa de Residência Pedagógica (PRP), oportunizando a 5 residentes a experiência da prática educativa, sob supervisão do preceptor da escola. Durante o período de regência e planejamento das aulas, fomos surpreendidos no

dia 20/04/2023 com casos de ataques às escolas e risco de atentados na região sul do País, que afetou toda uma comunidade durante 3 semanas, com a notícia de possíveis casos de atentados, o que modificou o cotidiano da escola, que precisou criar novas ações de segurança, atingindo em diversos setores, como por exemplo, portões cadeados, entrada permitida apenas com identificação, recreios com horários diferentes, diminuição de espaços e circulação, restrição da entrada e saída de profissionais, diferentes horários de entrada e saída para as turmas e períodos reduzidos, mobilizando estudantes, professores, residentes e toda equipe de gestão. Foi um período caracterizado pelo medo, no qual toda a comunidade escolar teve que mudar sua rotina e, professores e alunos tiveram que achar formas mais seguras de fazer o trajeto até a escola. Em uma das aulas, alguns escolares do 2º ano, nos surpreenderam por um bilhete escrito pelos próprios alunos, no qual se lia "Queremos Paz na Escola". Essa mensagem refletia o sentimento de medo e angústia de uma criança que buscava ajuda diante de uma situação aterrorizante, dia após dia, ouvimos notícias que se espalharam por todos os meios de comunicação, deixando uma marca de aflição sobre todos.

Este trabalho teve como objetivo mostrar a influência da mídia e a violência escolar em um relato pessoal ao meio da vivência desse tema, podemos por fim concluir que a mídia é um universo referencial para as pessoas, que possui uma grande influência como outras instituições, como igreja e família, transformando tudo que acontece em um “show midiático” como forma de espetáculo, que apenas reproduz aquilo que a sociedade quer ver, e se baseia em uma estrutura social violenta. Nesta era da informação, é essencial examinarmos de perto como a mídia molda nossas percepções e como essa influência impacta os desafios e as dinâmicas do mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Violência escolar, mídia, desafios na escola

#### REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, Carla. A violência desce para a escola: suas manifestações no ambiente escolar e a construção da identidade dos jovens. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BRAZ, Renan. Massacre em Columbine. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas de São Paulo, São Paulo, 18 de abr. de 2018. Hoje na História. Disponível em: . Acesso em 15 de out. de 2022.

CORRÊA, Alessandra. Massacre em escola de Suzano: destaque na mídia é ‘recompensa para atiradores, diz pesquisadora americana. BBC News Brasil. São Paulo, 14 de mar. de 2019. Disponível em: . Acesso em 25 de out. de 2022

CULLEN, Dave. Columbine. 1ª ed. São Paulo: Darkside Books, 4 de out. de 2019. 448 p.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MASSACRE de Columbine. Memória Globo, 28 de out. de 2021. Coberturas. Disponível em: . Acesso em 18 de out. de 2022.

KURZ, Robert. A pulsão de morte da concorrência. Folha de São Paulo, São Paulo, 25 de mai. de 2002. Disponível em: . Acesso em 29 de set. de 2022.

KURZ, Robert. A frieza para com o próprio eu e a pulsão de morte do sujeito sem fronteiras. EXIT!, mai. de 2017, p. 50-69. Disponível em: . Acesso em 29 de set. de 2022.

VIEIRA, Timoteo Madaleno; MENDES, Francisco Dyonísio Cardoso; GUIMARÃES, Leonardo Conceição. De columbine à virginia tech: reflexões com base empírica sobre um fenômeno em expansão. 9 de fev. de 2010. Disponível em: . Acesso em: 14 de out. de 2022